

Uma introdução a doutrina Jesus Messiânico

An Introduction to the Messianic Jesus Doctrine

Adiclecio ferreira dias¹

Regina freitas e silva²

Dennis cesar ferreira dos santos³

Resumo: Este trabalho tem como objetivo estudar o que vem sendo ensinado sobre Jesus Messiânico. Buscamos o porquê desta discussão: quando começou, quais correntes existem e como vem sendo tratada desde o nascimento dessa doutrina. Para esta pesquisa, utilizamos como metodologia os textos teóricos impressos e online. Temos a convicção de que esse tema é interessante tanto para a comunidade acadêmica como também para o leitor interessado em conhecer mais de Jesus Messiânico e o que os pensadores afirmavam sobre Ele.

Palavras-chave: Jesus. Doutrina. Messiânico.

Artigo recebido em: 25 mar. 2018

Aprovado em: 24 mai. 2018

¹ Adiclecio Ferreira Dias é mestrando em Ciências das Religiões pela Faculdade Unida de Vitória. Graduando em História pelo Centro Universitário Uninter, Bacharel em Teologia e Especialista em ensino religioso, pela Fabra.

² Formada em Jornalismo pela Ufes, Especialista em Métodos e Técnicas de Pesquisa pela Emescam Especialista em Políticas de Comunicação Organizacional pela Ufes. Professora universitária na área de Direito, Relações Pública, Publicidade e Propaganda e Jornalismo, por 12 anos.

³ Mestrando em Ciências das Religiões - Faculdade Unida de Vitória, Pós graduado em Educação Inclusiva - Faculdade Ulysses Bold, Licenciado em História - Faculdade Batista de Vitória, Licenciado em Geografia - Universidade de Uberaba

Abstract: This work aims to study what has been taught about Messianic Jesus. We intend to understand the reason for this discussion, when it began, what currents exist and how it has been treated since the birth of this doctrine. For this research, we use as theoretical methodology, online and printed theoretical texts. We are convinced that this theme is very important, both for the academic community and for the reader interested in knowing more about the doctrine of Jesus Messianic.

Keywords: Jesus, doctrines, messianic

Introdução

Para compreendermos a doutrina do Messias, é importante fazer uma retrospectiva na história da humanidade que está registrada na Bíblia⁴. Segundo os relatos do livro de Gêneses capítulos 1 ao 5, o texto narra que “Deus Javé”⁵, com seu poder ilimitado, criou todas as coisas. Criou os céus, a terra, a flora e a fauna e, por último, criou o homem a sua própria imagem e semelhança, o qual denominou Adão⁶.

⁴ Bíblia βιβλος, *Livro, rolo, esp. livro sagrado* Mt 1.1; Mc 12.26; Lc 3.4; At 7.42; 19.19; Fp 4.3; Ap 3.5. Bíblia, C,f Gingrich, F. Wilbur, Danker, Frederick. *Léxico do Novo Testamento Grego / Português*. Tradução Júlio P. T. Zabatiero, Sociedade Religiosa edições Vida Nova. São Paulo 1993, p. 44.

A Bíblia é lâmpada para vida do homem como diz o salmista: “Lâmpada para os meus pés é tua palavra, e luz para o meu caminho.” (Salmo 119:105) Possui inspiração divina “Toda a escritura é divinamente inspirada e proveitosa para ensinar, para redarguir para corrigir, para instruir em justiça. (2 Tm. 3:16). A Bíblia é dividida em duas partes: (a) o cânon, do Antigo Testamento, que é o mesmo para os judeus e os evangélicos e nele há 39 livros e (b) o cânon do Novo Testamento é composto por 27 livros C, f, DIAS, Adiclecio Ferreira. *Guia de estudo para concílio pastoral*. Ananindeua: Itacaiúnas, 2016, p. 65.

⁵ Javé é um dos **nomes de Deus** na Bíblia sagrada cristã, assim como **Jeová**. Etimologicamente, o nome Javé tem origem do hebraico *Yahveh* ou *Yehovah* que, na Bíblia Sagrada, foi traduzido para o latim na forma do tetragrama **YHVH**, que vem do verbo “ser” e mostra que Deus é eterno e imutável, C,f BÍBLIA, A Bíblia *Shedd*, Antigo e Novo Testamento. Tradução de João Ferreira Almeida. 2 ed, Editora Vida Nova: Barueri 1997, p. 77.

⁶ אָדָם adam aw-dawm Adão = “vermelho” o primeiro homem, cidade no vale do Jordão.

A palavra pode ter vindo de outra palavra semelhante, 'adama', que significa “solo vermelho”, ou da raiz 'dama', que significa “ser como” (uma referência a d'mut, isto é, “semelhança”, Gênesis 1.26; 5.1) ou da raiz

Depois da criação de Adão, Deus criou, a partir de uma das costelas de Adão, a sua companheira Eva⁷. Adão e sua esposa foram colocados no Jardim do Éden para cuidar do local, porém Deus os proibiu comer do fruto da ciência, que ficava nesse jardim. Nesse local, habitava uma serpente muito astuta que conseguiu persuadir Eva a comer do fruto que Javé havia proibido. Eva comeu e deu, também, a Adão, que comeu livremente. Vejamos o texto bíblico: “E viu a mulher que aquela árvore era boa para se comer, e agradável aos olhos, e árvore desejável para dar entendimento; tomou do seu fruto, e comeu, e deu também a seu marido, e ele comeu com ela”⁸.

Javé havia dito para ambos que, se eles comessem do fruto proibido, morreriam, porque o homem foi criado para viver eternamente. Todavia, por causa do pecado da desobediência, ambos sofreram as consequências de serem expulsos do paraíso e Eva ter dores ao dar à luz: “E à mulher disse: Multiplicarei grandemente a tua dor, e a tua conceição; com dor darás à luz filhos; e o teu desejo será para o teu marido, e ele te dominará”⁹ Vejamos o que Javé falou para Adão “E a Adão disse: Porquanto deste ouvidos à voz de tua mulher, e comeste da árvore de que te ordenei, dizendo: Não comerás dela, maldita é a terra por causa de ti; com dor comerás dela todos os dias da tua vida”¹⁰

Deus disse que, a partir da semente de Eva, levantaria um homem que viria esmagar a “serpente ou Diabo, demônio”¹¹, como

acadiana adamu, que significa “fazer ou produzir”. PFEIFFER, Charles, et al, Dicionário Bíblico Wycliffe. Tradução Degmar Ribas Júnior, 2 ed. Editora Casa Publicadora das Assembléias de Deus. Rio de Janeiro 2007, p. 26).

⁷ **EVA** (“vida” ou “a que dá vida”; o significado exato é incerto). Eva, a primeira mulher, esposa de Adão e mãe de Caim, Abel, Sete e outros filhos cujos nomes não são mencionados, foi feita (literalmente “formada” Gn 2.22) por Deus a partir de uma das costelas de Adão. Ela era uma só carne com Adão, mas subordinada a ele; era sua ajudadora (cf. 1 Tm 2.12; Gn 2,20). O nome Eva aparece somente duas vezes no Antigo Testamento (Gn 3.20; 4.1), ao passo que a palavra “mulher” é mais comumente usada. Existe uma conexão bíblica entre o nome Eva (de hawwa, “viver”) e o fato de ela ter sido a mãe dos “viventes”. (PFEIFFER, 2007 p. 711).

⁸ (Gênesis 3:6)

⁹(Gênesis 3.16)

¹⁰ (Gênesis 3.17)

¹¹ guardavamno preso, Os demônios (ou diabos) são anjos decaídos C.f (Tg. 2.19; At 19.15). possui poder reino espiritual e sobrenatural (Ef. 6,12), Ele poder incorporados nos seres humanos C, f Porque tinha ordenado ao espírito imundo que saísse daquele homem; pois já havia muito tempo que o arrebatava. E com grilhões e cadeias; mas, quebrando as prisões, era

dizem as Sagradas Escrituras “E porei inimizade entre ti e a mulher, e entre a tua semente e a sua semente; esta te ferirá a cabeça, e tu lhe ferirás o calcanhar”¹². Essa profecia é a primeira mensagem que Javé enviaria um Messias para salvar toda a humanidade que nEle cressem.

1. O nascimento da doutrina messiânica

Como é possível evidenciar, a profecia feita por Javé na citação anterior é a de que da semente da mulher nasceria um libertador que salvaria a futura nação israelita. A doutrina do Messias se iniciou a partir desse texto. No último livro do Pentateuco, Deus promete mais uma vez que levantaria um profeta igual a Moisés:

O Senhor teu Deus te levantará um profeta do meio de ti, de teus irmãos, como eu; a ele ouvireis; conforme a tudo o que pediste ao Senhor teu Deus em Horebe, no dia da assembleia, dizendo: Não ouvirei mais a voz do Senhor teu Deus, nem mais verei este grande fogo, para que não morra. Então o Senhor me disse: Falaram bem naquilo que disseram. Eis lhes suscitarei um profeta do meio de seus irmãos, como tu, e porei as minhas palavras na sua boca, e ele lhes falará tudo o que eu lhe ordenar. E será que qualquer que não ouvir as minhas palavras, que ele falar em meu nome, eu o requererei dele. Porém o profeta que tiver a presunção de falar alguma palavra em meu nome, que eu não lhe tenha mandado falar, ou o que falar em nome de outros deuses, esse profeta morrerá. E, se disseres no teu coração: Como conhecerei a palavra que o Senhor não falou? Quando o profeta falar em nome do Senhor, e essa palavra não se cumprir, nem suceder assim; esta é palavra que o Senhor não falou; com soberba a falou aquele profeta; não tenhas temor dele¹³

Temos outras profecias que falam a respeito do nascimento do profeta como Messias, que seria da descendência de Abraão: “E

impelido pelo demônio para os desertos Lc, 8,29. C,f (1 Tm 4.1; 1 Jo 4.1-6; Tg 3.15 Jó (Jó 1,2).

¹² (Gênesis 3:15).

¹³ (Deuteronômio 18:15-22).

abençoarei os que te abençoarem, e amaldiçoarei os que te amaldiçoarem; e em ti serão benditas todas as famílias da terra”¹⁴. Essa profecia se cumpriu: “E Judá de Jacó, e Jacó de Isaque, e Isaque de Abraão, e Abraão de Terá, e Terá de Nacor”¹⁵. O Messias seria concebido por uma virgem: “Portanto o mesmo Senhor vos dará um sinal: Eis que a virgem conceberá, e dará à luz um filho, e chamará o seu nome Emanuel”¹⁶. Ele nasceria em Belém: E tu, Belém Efrata, posto que pequena entre os milhares de Judá, de ti me sairá o que governará em Israel, e cujas saídas são desde os tempos antigos, curar desde os dias da eternidade”¹⁷. A profecia demonstra detalhadamente as qualidades do profeta que era transmitir as ordenanças de Javé. A palavra profeta aparece de três formas na Antiga Aliança: (a) ‘nabi’ porta voz, orador, profeta; (b) ‘ro’eh’, sinônimo de ‘nabi’ que significa vidente, profeta e (c) ‘hozeh’, que significa vidente.

A palavra profeta no grego é “prophetes”, aquele que fala acerca das coisas que ainda vão acontecer ou porvir. Pode ser também chamado de homens de Deus, para transmitir uma revelação divina¹⁸. Assim, o profeta vocacionado por Deus tem a missão de transmitir a vontade de Deus à nação. Podemos evidenciar essas qualidades na pessoa de Jesus, quando Ele falou diante das pessoas que veio para fazer a vontade do seu Pai¹⁹. Jesus foi reconhecido como profeta pela mulher samaritana, quando Ele demonstrou ter conhecimento da sua vida íntima. Assim, ela identificou Jesus como profeta²⁰.

Etimologia da palavra Messias

O termo “Messias”, no hebraico “mashach”, significa “ungir”, que pode ser traduzido por “o ungido”. Na língua grega, a palavra Christós significa “ungido”²¹. As primeiras pessoas a serem chamadas de ungido foram os sacerdotes: “Também ungrás a Arão e seus filhos, e os santificarás para me administrarem o sacerdócio. E falarás aos filhos de Israel, dizendo: Este me será o

¹⁴ (Gênesis 12:3)

¹⁵(Lucas 3.34)

¹⁶ Isaías 7.14

¹⁷ Miquéias 5:2

¹⁸ PFEIFFER, 2007 p. 1607.

¹⁹ João 8:36: “Pois Eu desci do céu, não para fazer a minha própria vontade, mas a vontade daquele que me enviou.”

²⁰ Disse-lhe a mulher: Senhor, vejo que és profeta. (João 4:19).

²¹ PFEIFFER, 2007, p. 1259.

azeite da santa unção nas vossas gerações”²² Posteriormente, os reis: “Então tomou Samuel um vaso de azeite, e lho derramou sobre a cabeça, e beijou-o, e disse: Porventura não te ungiu o SENHOR por capitão sobre a sua herança?”²³. E seu sucessor, o rei Davi: “Então Samuel tomou o chifre do azeite, e ungiu-o no meio de seus irmãos; e desde aquele dia em diante o Espírito do Senhor se apoderou de Davi; então Samuel se levantou, e voltou a Ramá”²⁴. E, por último, o interventor de Deus, o nosso Jesus “Christós forma grega de ungido”, Jesus foi ungido pelo próprio Deus. Vejamos: “O Espírito do Senhor é sobre mim, Pois que me ungiu para evangelizar os pobres. Enviou-me a os quebrantados de coração”²⁵ E também: “Como Deus ungiu a Jesus de Nazaré com o Espírito Santo e com virtude; o qual estavam aptos a acolher qualquer solução miraculosa através da ação de um agente sobrenatural, um redentor de Israel”²⁶.

Os judeus viviam sob o comando de Herodes, rei da Judeia. Cansados andou fazendo bem, e curando a todos os oprimidos do diabo, porque Deus era com ele”²⁷.

2. O nascimento do Messias é anunciado

As últimas profecias acerca da vinda do Messias foram feitas pelo profeta Zacarias e Malaquias. O nome Zacarias significa “Deus lembrou-se”. Zacarias iniciou seu ministério por volta de 520 a.C.²⁸. Vejamos algumas profecias: O Messias seria Deus na forma de homem e habitaria entre o seu povo. “Exulta, e alegra-te ó filha de Sião, porque eis que venho, e habitarei no meio de ti, diz o Senhor”²⁹. E afirma: “[...] naquele dia muitas nações se ajuntarão ao Senhor, e

²² Êxodo 30.30-31

²³ 1 Samuel 10.1

²⁴ 1 Samuel 16.13

²⁵ Lucas 4.18

²⁶ RIBEIRO, Ari Luís do Vale. *Jesus e os movimentos messiânicos*. Revista de cultura teológica - v. 17 - n. 66 - JAN/MAR 2009. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/index.php/culturateo/article/viewFile/15490/1569>>. Acesso em: 15 mar. 2018.

, 2009, p. 40

²⁷ Ribeiro, 2009, p. 29. Atos, 10:38

²⁸ BÍBLIA SHEDD, 2015, p. 1307.

²⁹ Zacarias 2:10

serão o meu povo, e habitarei no meio de ti e saberás que o Senhor dos Exércitos me enviou a ti”³⁰.

Esse profeta profetizou 19 profecias e, na última, ele disse que os discípulos do Messias se dispersariam “Ó espada, desperta-te contra o meu pastor, e contra o homem que é o meu companheiro, diz o Senhor dos Exércitos. Fere ao pastor, e espalhar-se-ão as ovelhas; mas voltarei a minha mão sobre os pequenos”³¹.

Malaquias, cujo nome, no hebraico, significa “meu mensageiro” ou “meu missionário”, é o último profeta menor do Antigo Testamento. O livro de Malaquias foi escrito em 450 a.C.³². Ele profetizou cinco vezes sobre o Messias. Segundo ele, o Messias converteria o coração de muitos à equidade.

Vejam os que diz o profeta “E ele converterá o coração dos pais aos filhos, e o coração dos filhos a seus pais; para que eu não venha, e fira a terra com maldição”³³. Depois do profeta Malaquias, começou o período interbíblico, conhecido como o silêncio de Deus, que durou 400 anos. Nesse período, não existiu nenhum profeta³⁴.

Os judeus viviam sob o jugo do maior e mais poderoso exército da época, o exército romano. O autor Ribeiro (2009) nos esclarece de forma bastante lúcida esse acontecimento: “Os judeus, oprimidos pelo jugo da dominação romana, de tanta opressão, viviam ansiosos pela chegada do Messias prometido por Javé. O evangelho de Lucas narra a vinda do anjo Gabriel sob as ordenanças de Javé, para anunciar as boas novas à Maria, na cidade de Nazaré. Vejamos:

E, no sexto mês, foi o anjo Gabriel enviado por Deus a uma cidade da Galileia, chamada Nazaré, A uma virgem desposada com um homem, cujo nome era José, da casa de Davi; e o nome da virgem era Maria. E, entrando o anjo onde ela estava, disse: Salve, agraciada; o Senhor é contigo; bendita és tu entre as mulheres. E, vendo-o ela, turbou-se muito com aquelas palavras, e considerava que saudação seria esta. Disse-lhe, então, o anjo: Maria, não temas, porque achaste graça diante de Deus. E eis que em teu ventre conceberás e darás à luz um filho, e pôr-lhe-ás o nome de Jesus. Este será grande, e será chamado filho do Altíssimo; e o Senhor Deus lhe dará o trono de Davi, seu pai; E reinará eternamente na casa de Jacó, e o seu reino

³⁰ Zacarias 2:11

³¹ Zacarias 3:17

³² BÍBLIA SHEDD, 2015, p. 1321.

³³ Malaquias 4:6

³⁴ DIAS, 2016, p. 69

não terá fim. E disse Maria ao anjo: Como se fará isto, visto que não conheço homem algum? E, respondendo o anjo, disse-lhe: Descerá sobre ti o Espírito Santo, e a virtude do Altíssimo te cobrirá com a sua sombra; por isso também o Santo, que de ti há de nascer, será chamado Filho de Deus³⁵.

Jesus nasceu na cidade de Belém, como profetizado pelos profetas. Tem-se poucas informações sobre a infância de Jesus, nos livros “Canônicos Bíblia”³⁶. Sabemos que ele tinha dias de nascido quando foi apresentado no templo³⁷. Depois disso, ele apareceu, com 12 anos, no templo³⁸, ensinando junto aos doutores nos dias da festa da páscoa. Após o fim da festa, seguiu em companhia dos pais em direção a Nazaré³⁹.

Houve um silêncio nos evangelhos sinóticos a respeito da vida de Jesus até os 30 anos, quando Jesus iniciou seu ministério. Jesus teve que esperar até os 30 anos por dois motivos: o primeiro é que, segundo a tradição judaica, para ser mestre em Israel, o indivíduo tinha que ter, no mínimo, 30 anos, como afirma a lei mosaica: “Da idade de trinta anos para cima até aos cinquenta (sic) anos, será todo aquele que entrar neste serviço, para fazer o trabalho na tenda da congregação”⁴⁰. O segundo diz respeito ao compromisso que tinha com seus familiares, uma vez que a tradição judaica diz que o filho primogênito tem o dever de assumir o lugar do pai se este morrer, como comenta Coleman:

Quando um filho se casava, permanecia na casa dos pais, enquanto as filhas eram dadas em casamentos a outra família. De modo geral os rapazes se tornavam sócios do seu negócio ou fazenda. E os pais, quando velhos esperavam que os filhos homens os sustentassem. Além disso, esperava-se que o filho mais velho fosse o líder

³⁵ Lucas, 1:26-35

³⁶ Os livros Canônicos são aceito pelos os Judeus e pelos os cristãos, que contém 66 livros. Temos muitas informações nos livros Apócrifos que significa “coisas ocultas”. Os apócrifos do AT são compostos de 14 ou 15 livros que não estão incluídos no cânon hebraico. C f PFEIFFER et al, 2007, p. 155-157.

³⁷ E, quando os oito dias foram cumpridos, para circuncidar o menino, foi-lhe dado o nome de Jesus, que pelo anjo lhe fora posto antes de ser concebido. (Lucas 2.21).

³⁸ E, tendo ele já doze anos, subiram a Jerusalém, segundo o costume do dia da festa. (Lucas 2.42).

³⁹ C f Lucas, 2.51-52.

⁴⁰ Números 4.3

espiritual da família, bem como administrador das propriedades e dos interesses do grupo⁴¹.

A falta de informações nas Escrituras acerca de José, o pai de Jesus, leva-nos a crer que este teria morrido. O último registro de José foi quando Jesus tinha 12 anos, como citado acima, depois disso não se sabe nada a seu respeito. Sabemos que o evangelista Mateus chamou de carpintaria o ofício que Jesus herdara de seu pai e acrescentou que Jesus possuía irmãos e irmãs: “Não é este o filho do carpinteiro? E não se chama sua mãe Maria, e seus irmãos Tiago, e José, e Simão, e Judas? E não estão entre nós todas as suas irmãs? De onde lhe veio, pois, tudo isto?”⁴²

3. Os Judeus rejeitam o Messias

Abordamos nesse tópico os motivos que levaram os judeus a rejeitarem Jesus, como Messias. Mesmo tendo vindo Jesus em forma de homem e tendo morrido na carne, como as profecias demonstravam, muitos povos, principalmente os judeus, não dão a Ele o título de Messias previsto pelos profetas, até mesmo porque a ideia do Messias era que seria um libertador político e não um libertador espiritual, como Jesus Cristo foi.

Os judeus esperam um Messias libertador como seus irmãos do passado, esclarece Moraes:

Os judeus estavam convencidos de que quando o tão esperado Messias chegasse ele liberaria o povo da opressão política, livrando-os do domínio do Império Romano. Estavam em busca de um rei que levasse sua nação ao poder. Porém o desígnio de Jesus era muito mais profundo; suas intenções, muito mais importantes e seu reinado, infinitamente mais glorioso do que o povo esperava. Os judeus precisavam aprender o verdadeiro significado da palavra ‘Messias’: O Ungido. Precisavam descobrir quem Jesus era de fato. Somente então eles teriam sua permissão para espalhar a Boa-Nova⁴³.

41 COLEMAN, William. *Manual dos tempos e costumes Bíblicos*. Belo Horizonte: Editora Betânia, 1991.

1991, p. 86.

42 Mateus 13:55-56

43 MORAIS, Fabiano. *A história. A Bíblia contada como uma só história do começo ao fim*. Rio de Janeiro: Editora Sextante, 2012, p. 310

O mesmo autor pondera, ainda, que a frustração da expectativa do povo judeu quanto a Jesus Cristo é passível de entendimento, pois na história do povo de Israel os grandes líderes como Abraão, Davi, Salomão entre outros eram guerreiros, construtores e diplomatas. “Não é de surpreender que a maioria das pessoas imaginasse que o povo rei – o Messias – seria o maior guerreiro, construtor e libertador de todos”⁴⁴. Para Moraes o povo imaginar um Messias diferente era muito complicado.

Ele não armazenou armas ou treinou um pelotão de soldados para derrubar o governo romano. Esta atitude inesperada aliada ao desprezo de Jesus pelas regras religiosas e à insistência em um arrependimento pessoal sincero – ofendia muito dos membros da elite religiosa de Jerusalém⁴⁵.

A primeira questão que deve ficar clara é que Jesus morreu, porque este era o plano inicial de Deus. A proposta de Deus de enviar um Messias é antiga, já estava registrado no Antigo Testamento, mesmo porque o sacrifício como expiação de pecados era uma prática comum. Além disso, animal a ser sacrificado deveria ser puro, sem manchas e apresentado a Deus como purificador dos pecados.

Jesus é a expiação dos pecados do mundo, como está escrito em Hebreus 7.26-27, Ele é o:

Santo inocente, imaculado, separado dos pecadores e feito mais sublime do que os céus que não necessitasse como os sumos sacerdotes, de oferecer cada dia sacrifícios, primeiramente, por seus próprios pecados e, depois, pelos do povo; porque isso o fez, uma vez, oferecendo-se a si mesmo.

Para Soares, a santidade de Jesus é única e real, absoluta e perfeita. “Realizou um único sacrifício e resolveu para sempre o problema do pecado, seu sacerdócio é perfeito, por isso pode também salvar perfeitamente os que nele se chegam a Deus”⁴⁶. Lembramos que, na época do Êxodo era Páscoa e Jesus é esse “cordeiro que tira o pecado do mundo”, como predito em Sl. 85.10, quando Deus apresenta uma maneira de salvação de todo aquele que a Ele se chega e aceita o Plano de Redenção por meio de Cristo.

⁴⁴ MORAIS, 2012, p. 327

⁴⁵ MORAIS, 2012, p. 328

⁴⁶ SOARES, Esequias. *Cristologia a doutrina de Jesus Cristo*. São Paulo. Hagnos, 2008, P. 119

Para Soares (2008) a morte e a ressurreição de Jesus satisfaz tudo o que os profetas profetizaram, por meio do Espírito Santo. “O sacrifício de Jesus satisfaz toda a justiça da lei e dos profetas”⁴⁷. O Antigo Testamento não somente anuncia a vinda de Jesus com sua paixão e morte, como também apresenta a importância do sangue, no sacrifício, apontando para o Calvário “[...] é o sangue que fará a expiação [...]”⁴⁸

Isto é confirmado no Novo Testamento: “[...] sem derramamento de sangue, não há remissão ‘Expição’, portanto, significa *reconciliação*, é a *restauração de uma relação quebrada*. Na cruz, fomos reconciliados com Deus”⁴⁹.

Soares citando Saraiva, ressalta que o termo “vicário” vem do latim *vicarius*, que quer dizer: “fazer às vezes do outro, substituto”. Logo, entendemos que, inicialmente, Deus havia planejado uma vida eterna para sua criação que, por opção (livre arbítrio), resolveu pecar e se afastar de Deus⁵⁰. E foi pela linhagem de Davi que Deus prometeu que enviaria o “cordeiro” para o sacrifício da humanidade, uma vez que, como o profeta Isaías afirmou, o homem não tem como chegar aos céus pela sua própria força, mas só pela graça⁵¹.

Considerações finais

No nosso estudo, podemos ver que Deus criou os seres humanos com o propósito que vivessem para sempre em um lugar de perfeita harmonia. Porém, o homem, com seu livre arbítrio, preferiu seguir seus desejos carnis e provar do que Deus havia proibido. O resultado disto foi a morte. Deus, no mesmo instante em que banuiu os seres humanos do Jardim do Éden, garantiu a eles que haveria quem esmagasse o pecado, representado pela serpente: Jesus Cristo.

A doutrina messiânica é registrada em Deuteronômio 18, quando Deus diz que nascerá da mulher aquele que salvará o

⁴⁷ SOARES, 2008, P. 120

⁴⁸ Levítico 17.11

⁴⁹ (Hebreus 9.22). (2 Co 5.19; Efésios 2. 23-26) citado por SOARES 2008, p. 157

⁵⁰ SOARES, Esequias. *Cristologia a doutrina de Jesus Cristo*. São Paulo. Hagnos, 2008

⁵¹ Isaías 64.6

mundo. Uma profecia que começou no Jardim do Éden com Eva, passou para Abraão e sua descendência.

Os profetas que precederam Jesus Cristo tinham a função de falar em nome de Deus. Eram pessoas escolhidas por Javé para falar ao povo.

Quando Jesus começou o seu ministério, dizia que estava fazendo a vontade de Deus e que era reconhecido como um profeta de Deus. Ele era como na antiguidade um “ungido”, que tem o mesmo significado no grego para a palavra *Christós*, assim como os sacerdotes eram homens separados e ungidos por Deus. Os reis que Israel pediu ao Senhor também foram ungidos de forma simbólica, com azeite. Logo, Jesus se autodenominava e pelas suas ações era conhecido como um “ungido de Deus”.

As profecias que falavam de Jesus como o Messias estão registradas em vários textos da Bíblia, como em Zacarias, 19 vezes e Malaquias, em cinco trechos do mesmo livro. E todas as profecias, seja desse livro e de outros, foram cumpridas, sem exceção.

A doutrina Messiânica iniciada no Éden se fez realidade com o nascimento de Jesus, por meio do Espírito Santo, no corpo de uma virgem, a jovem Maria. Ele foi apresentado no templo e, mesmo garoto, já discutia com propriedade junto aos mestres. Ele só não exerceu seu poder como Messias antes dos 30 anos, pois estava se preparando e por respeitar as leis da sinagoga e da vida, naquela época.

Jesus foi o Messias prometido por Deus, entretando, os homens da sua época não o reconheceram. Isso se deu por questões políticas, pois os judeus que viviam sob a opressão do império romano aguardavam um Messias político, que viria libertá-los do jugo romano e não um Messias para libertar as suas almas. Eles tinham a visão dos grandes homens do passado de Israel que lutavam e libertavam seu povo, em questões humanas.

Jesus foi, sem dúvida, o Messias enviado por Deus, por meio de quem se tem os pecados perdoados, sem a necessidade de sacrifícios como no passado, mas, agora, pela aceitação do evangelho. De Gênesis ao Apocalipse, a divindade de Jesus como o Messias é atestada seja em profecias, seja em atos, seja pela própria palavra de Deus.

Referências

BERHOF, L. *Teologia sistemática*. 4. ed. São Paulo: Cultura Cristã, 2012.

BÍBLIA. A Bíblia *Sagrada*, Antigo e Novo Testamento. Tradução de João Ferreira Almeida. edição revista e corrigida. Santo André: Editora Central Gospel, 2009.

BÍBLIA, A Bíblia *Shedd*, Antigo e Novo Testamento. Tradução de João Ferreira Almeida. 2 ed, Editora Vida Nova: Barueri 1997.

COLEMAN, William. *Manual dos tempos e costumes Bíblicos*. Belo Horizonte: Editora Betânia, 1991.

DIAS, Adiclecio Ferreira. *Guia de estudo para concílio pastoral*. Ananindeua: Itacaiúnas, 2016.

DIAS, Adiclecio Ferreira. *A divindade do Senhor Jesus Cristo: uma verdade inquestionável*. Editora CLP. Rio Grande. 2017.

MCDOWELL, J. *Evidências que exige um veredito: evidências históricas da fé cristã*. 2. ed. São Paulo: Editora Candeia, 1996.

Gingrich, F. Wilbur, Danker, Frederick. *Léxico do Novo Testamento Grego / Português*. Tradução Júlio P. T. Zabatiero, Sociedade Religiosa edições Vida Nova. São Paulo 1993.

MORAIS, Fabiano. *A história. A Bíblia contada como uma só história do começo ao fim*. Rio de Janeiro: Editora Sextante, 2012.

SOARES, Esequias. *Cristologia a doutrina de Jesus Cristo*. São Paulo. Hagnos, 2008.

RIBEIRO, Ari Luís do Vale. *Jesus e os movimentos messiânicos*. Revista de cultura teológica - v. 17 - n. 66 - JAN/MAR 2009. Disponível em:

<<https://revistas.pucsp.br/index.php/culturateo/article/view/File/15490/11569>>. Acesso em: 15 mar. 2018.

PFEIFFER, Charles, et al, *Dicionário Bíblico Wycliffe*. Tradução Degmar Ribas Júnior, 2 ed. Editora Casa Publicadora das Assembléias de Deus. Rio de Janeiro 2007.